

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasil Class.: 199
 Data: 28/09/88 Pg.: 10

Acareação compromete grileiro na chacina dos índios xacriabás

BELO HORIZONTE — Um funcionário da conservadora Juiz de Fora, que presta serviços à Superintendência da Polícia Federal, nesta capital, José Camilo Fernandes, confirmou ontem, em depoimento ao juiz Antonio de Paula Oliveira, que preside o julgamento de cinco posseiros acusados do assassinato do cacique e mais dois índios xacriabás em fevereiro do ano passado, em Itacarambi, Norte de Minas, ter testemunhado a acareação entre dois dos acusados, Francisco de Assis Amaro e Germano Gonçalves da Silva. A acareação é a principal peça da acusação do processo, pois nela Francisco Amaro confessa ter organizado e liderado a invasão da reserva Xacriabá por 14 posseiros armados.

Depois da acareação, feita nas dependências da Polícia Federal nesta capital, Francisco Amaro passou a negar o crime, dizendo desconhecer tanto os demais acusados como os índios mortos.

Os dois confirmaram terem presenciado a invasão da cabana do cacique Rosalino Gomes de Oliveira, na madrugada de 12 de fevereiro de 1987, e reconheceram Francisco Amaro como o homem que liderou o bando e que disparou contra o cacique e os índios Manoel Fiúza da Silva e José Pereira Santana, este paraplégico. Às 17h45, quando o julgamento já durava 32 horas e 15 minutos, o advogado de defesa, Ariosvaldo Campos Pires, declarou que abriria mão do interrogatório das oito testemunhas que arrolou, mas a proposta não foi aceita pela acusação, que insistiu em ouvir o prefeito de Itacarambi, José Ferreira de Paula, do PFL, e o delegado Antonio Reis.